

País pode reverter este ano tendência recessiva

O Brasil tem condições de gerar o superávit comercial de US\$ 9 bilhões e reativar a economia este ano, invertendo a tendência recessiva, que se mantém há três anos. Para o presidente do Banco Itaú, Olavo Egydio Setúbal, a reação de alguns indicadores econômicos indicam uma recuperação firme que deverá sustentar-se nos próximos meses, apesar dos compromissos de ajustes assumidos pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional.

"Sempre acreditei que a situação da economia seria este ano bem melhor que a de 83, e os dados divulgados nas últimas semanas mostram claramente que estamos evoluindo para uma fase melhor e em bases sólidas", disse o presidente do Itaú. A recuperação, segundo ele, está sendo impulsionada pelo bom desempenho de três setores importantes: a agricultura, a mineração e as exportações.

O presidente do Banco Itaú não concorda com a previsão de alguns economistas de que, para obter o superávit comercial de US\$ 9 bilhões, o governo terá de conter as importações nas bases atuais, impedindo uma reativação da economia, que depende em grande parte de matérias-primas e produtos importados.

Mesmo reconhecendo que a situação no mercado internacional se alterou muito nos últimos anos, com aumento do protecionismo, Setúbal justifica sua tese de que superávit comercial e crescimento não são objetivos antagônicos, citando as experiências japonesa e alemã. As condições de exportação hoje, segundo ele, são bem mais delicadas porque, embora o comércio internacional esteja crescendo satisfatoriamente, a maioria dos países industrializados adota medidas protecionistas para reduzir seus déficits comerciais.

PROBLEMA GRAVE

"Infelizmente o Brasil chegou tarde, como sempre ocorre com os países em desenvolvimento que chegam atrasados onde existem as melhores oportunidades de negócios", afirmou o presidente do Itaú, assinalando que mercados importantes co-

mo o do Japão e dos EUA estão cada vez mais fechados às importações. Esse problema, disse, é muito grave porque dificulta as exportações de países como o Brasil que precisam gerar superávit com aumento das vendas e não apenas com o controle de importações.

Para o presidente do Itaú, não se deve esperar que os Estados Unidos diminuam o protecionismo enquanto continuar alto seu déficit comercial. Para combater o déficit, Setúbal considera que os Estados Unidos têm de continuar com o protecionismo ou com taxas de juros altas. Nesse sentido, o Brasil estaria reivindicando coisas incompatíveis quando pede a redução das taxas de juros e a eliminação do protecionismo.

No mercado financeiro interno, os juros continuarão altos, segundo o presidente do Itaú, enquanto a inflação não baixar. E até maio, pelo menos, os índices deverão manter-se altos, podendo baixar a partir de junho. Ao final do ano, a inflação acumulada de 12 meses prevista pelo Itaú é de 170 a 175%, contra 211% no ano passado.



Setúbal: superávit é viável

Arquivo